Jornal defensor dos interesses de Guimarães e o de maior tiragem e expansão no Concelho.

Notícias de Guimarães

Ano 18.º — N.º 903
GUIMARÃES, 22 de Maio de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranense. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

BASILEIA

— A SENTINELA DA SUÍÇA

No extremo norte da Suíça, situa-se a cidade das três fronteiras, guarda das suas portas, em frente da Alemanha e da França, a cujas querelas assiste há séculos do alto das muralhas do velho castelo, tão velho e relho como a catedral, quase de novecentos anos, rodeada de estranhas estátuas conservadas intactas como nos tempos recuados da Meia Idade.

Basileia, cidade episcopal e doutrinal, navegante e negociante, como afirma Augusto Pinto em seu precioso livro «Terras da Suíça», saído agora dos prelos e repositório da vida total daquele país, primorosamente escrito, ao sabor tão pessoal da sua excelente prosa — Basileia, diz-se, foi colonizada no fim dos tempos por um ramo celta que ali se fixou e, de crescendo em crescendo, como avalanche de sons de partitura alta, atinge o apogeu do seu bispado na época da Renascença.

Eramos, o grande filósofo e mais tarde Nietzche e Jakob Burckhart aqui marcam sua presença na mais antiga Universidade Suíça; Hans Holbein, o pintor maravilhoso, cujas telas resplandecem de sol e de luz, Arnold Bocklin e outros aqui pintam e se fixam. No Museu de Belas Artes, o mais famoso de quantos recolhimentos de obras primas se conhecem, guarda religiosamente os grandes quadros destes mestres, a par de riquíssimas colecções particulares dos séculos XVI e XVII e novos pavilhões foram inaugurados em 1936 para recolher sempre e cada vez mais maravilhas que a inteligência do homem vai tecendo laboriosamente. E todavia, toda a Suíça é uma galeria de arte, uma galeria de ar livre, de esculturas, de monumentos, de frescos pintados e conservados há longos anos nos muros e nas paredes das catedrais e das casas e dos edifícios seculares. Em Basileia é a Câmara Municipal, a igreja de S. Martinho e tantos outros, numa policromia rica de imaginação e de encanto!

Sede da mais afamada Faculdade de Medicina e de óptimos laboratórios de especialidades farmacêuticas acreditadas em todo o Mundo, em sua rica Biblioteca se patenteiam obras da maior valia e merecimento. O seu Jardim Zoológico tem fama; três mil animais vivem a vida que os suíços gostam, a vida da liberdade, em espaços sem grades, largos terreiros afundados onde com confiança e segurança se podem observar as feras em suas andanças e prazeres; o Jardim Botânico é além duma sedutora recanto um valioso elemento de estudo para biologistas e amadores de plantas raras e caras. «Dancings» para quem não queira esquecer seu pé de dança, ou mesmo de alferes, e como sempre e por toda a parte os campos de jogos, as piscinas ao dispor de toda a gente para prazer da saúde e do corpo.

* * *

Basileia, porto fluvial de alguns quilómetros de extensão de cais dotado da mais moderna aparelhagem, onde as barcaças longas se aninham e alongam carregando e descarregando os mais variados produtos, da Suíça para o Mundo, através do curso do Reno, cortando a Europa até Hamburgo ou de lá batendo a corrente carreando para a Suíça tudo que ela precisa, o Reno é a grande artéria que em grande e muito importante parte alimenta o coração industrial da Suíça. E para que o Mundo aprecie e veja o trabalho profícuo e constante desta colmeia de homens livres, sensatos e inteligentes, sempre em todas as primaveras, estadeia tudo o que faz e produz numa bela exposição-feira, a Feira de Amostras da Basileia, que já nem precisa de reclame porque a espera sempre quem precisa de aqui vir buscar as novidades do ano, as cores, as máquinas, os tecidos, os relógios, tudo, tudo que nesta Suíça laboriosa se manufactura briosa e meticulasamente, mantendo as tradições acreditadas de que é bom quando é suíço!

Mas não julguem que só de trabalho vive quem vive em Basileia. Festas, desportos, diversões as mais diversas ocupam as horas ociosas desta gente cuidada. Quando no Carnaval, por exemplo, para citar a mais famada das folganças suíças, já se não fala nos países onde ele se festeja, eis que o burlesco surge certa noite escura e escura propositadamente ao dar as dose badaladas do primeiro dia da segunda semana da Quaresma. E, tal qual como o nosso antigo Carnaval, este da Basileia, vem de caraça de máscara, intrigando, folião e piadista, fazendo escarcéu e partidas a esmo. E nos bailes que se dansam por toda a cidade, em loucuras de prazer e esquecimento dos dias trabalhosos, e ronceiros a alegria esfusiante e espontânea dos artistas e poetas comunica-se aos folguedos do povo em torneios de espírito sem igual.

E' nesta hora que chega à Basileia, sentinela vigilante, olhando sempre o Reno com serenidade e confiança, esse rio donde lhe vem o sangue das veias industriais, é nesta hora que também ali chega o prazer e a alegria de bem folgar.

Calderon Dinis.

Concerto

no Jardim Público

A Sociedade Filarmónica Vimarananse, apresenta no dia 29 do corrente, pelas 21,30 horas e no Jardim Público, desta cidade, a sua Banda de Música, no seu 2.º concerto da temporada, de homenagem a todos os sócios e benfeitores, incluindo no respectivo programa obras de Manente, Ponchielli, Wagner, Mozart e outros.

Invocação

Se aqui estivesses tu para chorares
Comigo as ondas deste mar oceano
Que as marés vêm cavando no meu peito...

Se aqui estivesses tu, alva açucena,
Enfermeira angélica das feridas
Que o tempo em carne viva me deixou...

Se estivessem comigo as tuas mãos,
Mãos só de sonho, humildes, maternais,
E me amparassem condoídas, leves...

Se as lágrimas salgadas dos meus olhos
E este sangue que mana do meu rosto
Secassem ao calor da tua prece...

Se estivessem comigo os lábios puros
Ungidos de perdão e de piedade
Em que o meu nome sabe a amor e a céu...

Se aqui estivesses tu que eu idealizo
Toda luz, toda graça e redenção,
Sem nunca me lembrar se és feia ou linda...

Nem no lodo o meu corpo se afundava,
Nem na morte a minha alma se perdia!

AMÉRICO DURÃO.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

veio de visita a Guimarães

Na quarta-feira, por volta das 18,30 horas, chegou a esta cidade, acompanhado pelo seu Chefe de Gabinete, Sr. Eng.º Nazaré de Oliveira e pelo Director Geral dos Serviços de Urbanização, Sr. Eng.º Sá e Melo, o ilustre titular da Pasta das Obras Públicas, Sr. Eng.º José Frederico Ulrich que, dirigindo-se ao Paço dos Duques de Brangança, analizou durante algum tempo as obras do seu restauro.

Em seguida aquele membro do Governo seguiu para a Câmara Municipal onde recebeu os cumprimentos dos Srs.: Governador Civil, Major Nery Teixeira; Presidente da Câmara Municipal, João Maria Martins da Costa (Aldão) e demais vereadores e de numerosas outras individualidades que ali compareceram, entre as quais estavam também os presidentes das Câmaras Municipais de Braga e de Fafe.

Nos Paços do Concelho apreciou o Sr. Ministro o Plano de Urbanização da Cidade, trocando, a propósito, algumas impressões com o Arquitecto Urbanista Sr. Moreira da Silva, e, em seguida, acompanhado pela sua comitiva e pelas individualidades presentes dirigiu-se à Ordem de S. Francisco, visitando o templo restaurado e verificando o estado em que se encontra o Claustro, em restauro, e dali à Igreja de S. Domingos, cujas obras de restauro se arrastam há quase quinze anos.

Já passava das 20 horas quando o Sr. Eng.º José Frederico Ulrich, acompanhado pelo seu Chefe de Gabinete, pelo Director Geral dos Serviços de Urbanização e ainda pelos Srs. Governador Civil do Distrito e Presidentes das Câmaras Municipais de Braga e Guimarães, partiu para a sede do Distrito em prosseguimento da sua visita ao Norte.

O Sr. Presidente da Câmara Municipal aproveitando a visita do Sr. Ministro das Obras Públicas fez a sua Ex.ª uma exposição sobre assuntos de interesse para Guimarães tendo mostrado àquele estadista a nota de diversas comparticipações pedidas e solicitando a atenção do Governo para algumas obras, de uma maneira especial para o restauro do templo de S. Domingos.

Na sua passagem por Guimarães o Sr. Ministro das Obras Públicas, na companhia dos seus Engenheiros, também esteve no Campo de jogos da Amorosa onde se pretende fazer a construção do Estádio.

Presidente da Câmara

O distinto Presidente da Câmara Municipal, Sr. João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão), que há dias regressou de Lisboa, onde foi propositadamente tratar de assuntos de grande interesse para Guimarães, teve a gentileza de vir à Redacção do *Notícias de Guimarães* agradecer as referências que e nosso jornal lhe fez a quando do acto da sua posse, realizado há semanas na sede do Distrito.

Muito nos sensibilizaram a sua visita e as palavras que se dignou dirigir-nos, motivo por que aqui queremos expressar-lhe o nosso reconhecimento.

E como tivemos ocasião de constatar de novo que o Sr. Presidente da Câmara está animado da melhor vontade em trabalhar pelo progresso da Terra cujos destinos lhe foram confiados, continuamos a fazer os melhores votos pelas suas prosperidades no desempenho daquela espinhosa missão, e oferecemos-lhe a nossa entusiástica e leal colaboração em prol de Guimarães.

Congresso Internacional de História de Arte

Já regressaram a esta cidade os objectos de escultura, tecidos e mobiliário que o Museu Regional de Alberto Sampaio, desta cidade, emprestou ao Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto, para a Exposição de Arte Barroca organizada por ocasião do XVI Congresso I. de História de Arte.

CONTRASTES!...

Soluções de emergência

Quando deparamos com problemas de difícil e demorada solução — e isso acontece na própria vida particular de cada um — é sempre de boa prudência atenuar, por qualquer forma, as más consequências da falta dessa solução.

Muitas vezes sucede, porém, que o conjunto de circunstâncias de que se revestem esses problemas torna muito complicada a solução desejada e, por isso, procura-se em tais casos, uma solução de emergência.

Isto vem a propósito de dois problemas, que desde há muitos anos se arrastam, sem terem sido solucionados. São eles: o abastecimento de água à cidade — considerado o problema número um — e o transporte para a Penha. Quanto ao primeiro, já foram iniciados os trabalhos para a sua solução definitiva e embora estes devam ser bastante demorados, o certo é que o flagelo da falta de água não se prolongará indefinidamente, visto que, conforme foi anunciado, a execução dos respectivos trabalhos deverá estar concluida no fim de determinado prazo, embora, como ordinàriamente acontece, esse prazo, a título de motivos imprevistos, seja renovado por mais algum tempo. Quere isto dizer que não devemos ser optimistas nesse particular, mas antes o contrário. E como mais vale tarde do que nunca, deveria ser essa a razão por que, até lá, o Ex.mo Chefe do Distrito sugeriu ao Ex.mo Presidente da Câmara uma solução de emergência para esse assunto, que, segundo nos consta, está a ser estudado; mas não tenhamos, evidentemente, a pretensão de ficarmos já remediados com uma solução dessa natureza, a não ser que para isso concorresse, em larga escala, a abundância da chuva, o que não é de crer.

Sobre o outro problema — o meio de transporte para a Penha — continuaremos a viver em regime de soluções de emergência enquanto que os Vimaranenses não se convencerem de que semelhante estado de coisas pecará sempre pela *falência* do acesso fácil e económico ao cimo de tão pitoresca e tão atraente Montanha, uma das mais valiosas jóias turísticas de Portugal. Por conseguinte, não alimentemos ilusões, isto é, a chamada solução de emergência para este caso não só será muito deficiente, como também se tornará incompatível com os recursos de muita gente, se acaso continuar a ser a mesma dos anos anteriores ou seja uma única caminheta a funcionar com determinado horário, com a agravante de preço caro. *Por 10$00*, ida e volta, quase se dá um passeio ao Bom Jesus do Monte, cuja distância não tem comparação com a de Guimarães à Penha. Sabemos que a Comissão de Turismo não pode fazer milagres, mas outrotanto não dizemos dos Capitalistas Vimaranenses, os únicos capazes de tomarem a iniciativa da organização de uma empresa para esse efeito, uma das aspirações que, infelizmente, acompanhou para o outro mundo o saudoso Bernardino Jordão, Homem dinâmico e empreendedor e em cujo cérebro fervilhava a preocupação constante de ver resolvido o problema do transporte para a Penha. Esta afirmação não é invenção nossa, porque muitas outras pessoas a poderão confirmar. Mas a morte — que não poupa ninguém — desfez todas essas esperanças e a Penha continua à espera de quem lhe dê a facilidade de lá se chegar sem grandes *arrepios* na bolsa e em qualquer ocasião. Quem dera que assim fosse!

Crèche-Lactário

Dizem-nos que há grandes esperanças de ser criada uma Creche-Lactário, instituição de grande alcance social e humanitário, sobretudo num meio essencialmente industrial como este. Trata-se de uma aspiração que foi posta pela Comissão Municipal de Assistência deste concelho e patrocinada pelo antigo Chefe do Distrito, Ex.mo Sr. Dr. Henrique Cabral, mas nem os esforços nem a boa vontade de ambas as partes conseguiram levar a bom termo essa aspiração.

Oxalá que desta vez não suceda o mesmo, e que, portanto, essa iniciativa em prol do problema da assistência infantil venha a constituir uma autêntica realidade num futuro próximo.

Segundo também nos disseram, foi enviada ao Governo uma bem elaborada exposição nesse sentido, na qual interveio um ilustre clínico desta cidade. De facto, a falta de uma Crèche-Lactário representa, neste meio, uma lacuna cujo desaparecimento se impõe. Desaparecerá desta vez? Oxalá que sim.

Com motor ou sem motor?

Sobre o transporte das malas do correio para a Estação do Caminho de Ferro, alguém tem notado que a *alvejada* carroça continua, por vezes, em actividade. Sendo certo que assim tem acontecido, estamos habilitados a afirmar que esse assunto ficará resolvido dentro em breve, com carácter definitivo, razão por que a *praga* da carroça poderá considerar contados os seus dias de liberdade.

Por isso, desde já poderemos proclamar, com firme convicção: — *Tens teimado, mas não vencerás!*

X.

Festas da Cidade

Na sua reunião última a Comissão Executiva das Festas da Cidade tratou de diversos assuntos e apreciou o bom andamento dos trabalhos que resolveu intensificar mais ainda.

Trocaram-se impressões sobre alguns números do programa geral das festas, o qual está sendo cuidadosamente estudado.

A Comissão que até aqui tem andado a recolher donativos na área da Cidade, onde o acolhimento tem sido verdadeiramente animador, vai dentro de breves dias prosseguir na sua missão, através das mais importantes freguesias do concelho onde espera, como sempre ser bem acolhida.

Ainda o falecimento de FRANCISCO MARTINS

PALAVRAS DE HOMENAGEM PROFERIDAS PELO ILUSTRE PRESIDENTE DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO, SR. CORONEL MÁRIO CARDOSO, NA SESSÃO DE DIRECÇÃO DE 17 DO CORRENTE:

«Temos hoje a registar, infelizmente, a triste notícia do falecimento de um dos nossos mais prestimosos consócios e grande amigo desta Casa. Refiro-me ao passamento de Francisco da Silva Pereira Martins, conhecido na roda dos amigos do seu tempo pelo nome de Chico Martins, que no sábado passado foi a sepultar no cemitério da Atouguia.

Mais um devotado amigo, da velha guarda, que esta Colectividade perdeu, pois era sócio da Instituição há 52 anos Chamo-lhe da «velha guarda», porque, de facto, era um antigo e leal servidor da Sociedade, pertencente àquele grupo de honrados comerciantes da Rua de Paio Galvão, bons visinhos desta Colectividade, à qual dedicavam uma verdadeira devoção, e que estavam sempre prontos e activos na defesa do prestígio e dos interesses materiais desta Casa. A maior parte desses nossos antigos visinhos e consócios, tão dedicados a esta Sociedade, desapareceu já. Além do nome de Francisco Martins, podemos lembrar, saudosamente, os de Francisco Jácome, José Meneses de Amorim, António Alves Martins Pereira, Joaquim Pereira Mendes e Manuel Joaquim da Cunha. Em suas lojas comerciais, que ainda hoje mantêm o mesmo ramo de negócio e a mesma laboriosa actividade, reuniam-se, naqueles bons tempos, as tertúlias dos frequentadores diários de cada um desses estabelecimentos, e, entre as apreciações dos casos do dia, as discussões de política local, ou a defesa dos interesses da terra, havia sempre um ponto em que todos estavam de acordo — era nas palavras de louvor, de entusiástico aplauso e de sincera dedicação pela obra benemérita da Instituição visinha, e nas expressões de respeito profundo pelo Patrono desta Colectividade, o sábio Martins Sarmento.

Francisco Martins fez parte, por diversas vezes, da Direcção da Sociedade, desempenhando o cargo de tesoureiro desde 1921 a 1924 e o de secretário desde 1928 a 1930, sempre com a mais fervorosa dedicação e profícua actividade. Deixou nas páginas da *Revista de Guimarães* colaboração diversa, entre a qual se destaca um artigo apreciável, que intitulou «Um friso de vimaranenses ilustres», sobre alguns representantes notáveis da nobre família dos Navarros de Andrade. Neste seu trabalho literário, revela, mais uma vez, a admiração que mantinha por todos aqueles que, pelo talento ou pelas suas virtudes, dignificavam a terra de Guimarães. Na sua modesta casa, ao Campo da Feira, o retrato de Martins Sarmento ocupou sempre um lugar de honra.

Era Francisco Martins um comerciante de invulgar cultura intelectual, o que deixou bem patente em colaboração nos periódicos locais e na preciosa publicação que organizou e editou, à sua custa, com manifesto sacrifício pessoal, a que deu o título de «Labor da Grei», por ocasião do segundo certamen industrial, realizado nesta cidade em 1923. Em grande parte, a ele se deve o sucesso dessa exposição, pela qual trabalhou incansàvelmente, pois era um acérrimo bairrista e defensor intransigente da terra vimaranense.

A grande admiração que consagrava a todos aqueles que pugnavam pelo progresso da nossa terra e das nossas instituições, manifestava-o ainda Francisco Martins, no seu culto perene à memória de João Franco; e, sem o seu entusiasmo fiel por esse destacado vulto político, por quem Guimarães manteve uma quase fanática devoção, o busto em bronze desse estadista não se ostentaria hoje, creio bem, numa praça pública desta cidade, que aliás tanto lhe devia.

Mas, acima de tudo, a mais fiel dedicação de Francisco Martins era por esta Sociedade e pelo nome de Martins Sarmento, o Vimaranense entre todos ilustre, em honra de quem ela fora criada. Mesmo já nesta última quadra da sua existência, com a saúde tão profundamente abalada, nunca Francisco Martins deixava de interessar-se junto de qualquer dos Directores desta Casa, quando acidentalmente nos encontrava, sobre os progressos da sua querida Sociedade. Até na maneira como, na sua pequena casa, conservava a preciosa colecção da *Revista de Guimarães*, para a qual mandara fazer propositadamente um móvel especial, se via o carinho que lhe merecia tudo quanto representasse uma manifestação da actividade espiritual desta Colectividade, a que tanto se honrava de pertencer.

Por fim, nas suas últimas disposições, não se esqueceu ainda, como era natural, desta Casa, à qual deixou dois títulos do Estado, no valor de mil escudos cada, para que, com o produto do seu rendimento, estabelecessemos quatro prémios anuais, denominados respectivamente: «Prémio Maria Pereira Martins», «Ana Joaquina Pereira», «Joaquim José de Oliveira Silva Guimarães» e «Francisco Ventura Martins» (homenagem a seus pais e avós), a distribuir na festa do dia 9 de Março, os primeiros a duas meninas internadas no Asilo de Santa Estefânia, e os dois últimos a dois alunos do sexo masculino, que frequentem as aulas de ensino industrial da Escola de «Francisco de Holanda». Nesta dádiva carinhosa manifestam-se três nobres sentimentos: o respeito pela memória dos seus maiores, o amor pelas crianças e o apoio à obra de benemerência pública desta Casa.

Foi um honrado carácter, e, por isso mesmo, um dos nossos mais dignos consócios. Proponho, portanto, que, pelo seu falecimento, seja exarado na acta desta sessão um voto de profundo pesar».

NOVA CONFERÊNCIA na Associação Artística

pelo Rev.

ANTÓNIO COELHO DE BARROS

O ilustrado sacerdote Rev. António Coelho de Barros, zeloso pároco da freguesia de Arosa do nosso concelho e que entre nós goza de grande estima, realizou ante-ontem, como estava anunciado, no salão nobre da Associação Artística Vimaranense e a convite da Direcção daquela modelar instituição Vimaranense, uma conferência subordinada ao tema: *«Correntes filosóficas e ética desportiva»*.

Assunto de flagrante oportunidade e até de refrescador carácter educativo, a sua inclusão na formação do espírito associativo duma colectividade mutualista revestiu-se de capital importância, não só pelo que de bons ensinamentos o orador nos trouxe mas também pela presença da Igreja nas sãs manifestações empreendidas pelos povos na fase actual da sua vida.

O Rev. António Coelho de Barros que se permitiu apresentar ao selecto auditório matéria de arrojada concepção, viu o seu interessante trabalho coroado do maior êxito e foi no final aplaudido calorosamente pelo elevado número de pessoas que estiveram a ouvi-lo com muito agrado.

A apresentação do ilustre conferente foi feita pelo dedicado Presidente da Direcção e nosso prezado amigo Sr. Luís Filipe Coelho, que bem merece pelo muito que vem fazendo em prol da cultura.

Presidiu à sessão o Sr. Aprígio Neves de Castro, Presidente da Assembleia Geral do V. S. C., ladeado pelos Srs. Alberto Abreu, representante da Direcção do V. S. C.; António Emílio Ribeiro, Presidente do Grémio do Comércio; José Mendes Ribeiro Jr., Comandante da L. P.; Alferes Morgado, Comandante da G. N. R.; Prof. José de Pina, Presidente da Junta de Turismo; Comendador P.e Augusto Borges de Sá; e Amadeu Guimarães, Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros.

AGRADECIMENTO

A família da falecida D. Maria do Carmo Lemos julga ter agradecido a todas as pessoas que, por qualquer meio, se dignaram dirigir-lhe condolências pelo seu passamento, mas podendo ter-se dado qualquer falta involuntária, vem repará-la por esta forma, protestando-lhes a sua indelével gratidão. 195

VENDE-SE casa em Vizela e no melhor local. Tem terreno e casa para caseiros. Aceita propostas Sérgio de Oliveira — Pombinhas — Negrelos. 188

AUTOMÓVEL

«AUSTIN», em bom estado. Vende-se. Falar na Rua Gil Vicente, 16 — Guimarães. 193

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.

No meu Cantinho

Até teve a graça toda!

No mesmo dia em que o nosso *Notícias* publicava o meu apreço ao afanoso Estudo de Xavier Monteiro, nesse mesmíssimo dia recebia eu a preciosa separata respectiva.

Aqui fica agradecida.

O Correio leva caro.

* * *

Há muitos e muitos anos que deixo passar o Natal e a Páscoa sem nenhuns cumprimentos espontâneos.

Mas sei que neles, e similares, há o limite de cinco palavras, para irem abertos.

Eu assim tenho cumprido.

Quando excedo as cinco, fecho, que é o meu dever.

* * *

Assim cumpre o meu Vasquinho. Pensara eu que ele me acharia excessivamente anticaturra na minha nota de 1 do corrente.

Pois foi puro engano meu.

Remeti-lhe o jornal.

Na volta do correio, com os lindos 20 centavos, diz-me o terrível Linguista: —

«cumprimenta; muito apreciou; agradace.»

E eu fiquei todo contente.

E com razão, meu Alberto!

* * *

O fundo do *Diário do Minho* de 8 era um precioso artigo de Feliciano Ramos a fazer-me adquirir os «Estudos Políticos» de Silva Dias.

Serras e Silva não fora tão gentil como o Dr. Feliciano.

Muito variável é a crítica!

Mas que pena me fez das gralhas o estendal!

* * *

Profundo e variegado, o Estudo de Miguel de Oliveira sobre a origem da palavra *Lisboa*.

A linda hipótese Agostinho Veloso deu menos do que parecia. Foi pena.

E o velho mistério ainda aumenta as sombras!

* * *

Quarta-feira, dia 11.

Fiquei ontem maravilhado com a coluna completa do *Correio do Minho* «A bem da Língua portuguesa».

Em Faro a *Creche* passou a ser *Infantário*.

E mais coisas lindas do gentil *Correio*!

Gerosino.

CAMPEONATOS DA MOCIDADE PORTUGUESA

Os filiados da Mocidade Portuguesa, que representam a Ala de Guimarães nos Campeonatos Nacionais levados a efeito por aquele patriótico organismo, na modalidade Ténis de Mesa têm-se mostrado invencíveis, estando apurados para a final do respectivo campeonato, pelos seus triunfos consecutivos sobre os representantes de Famalicão, Barcelos, Braga, Vila-Real, Porto e Viseu.

A equipe vimaranense, constituída pelos estudantes do nosso Liceu, José Alberto Pimenta Machado, José Manuel Abreu Ribeiro e José Augusto Ribeiro de Abreu, como representante do Norte parte brevemente para Lisboa, disputar a final, sendo acompanhada pelo ilustre Sub-delegado Regional, Sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira, que muito se tem interessado por estas competições.

Desejamos-lhe boa sorte.

O Concerto de Eurico Tomaz de Lima

O Recital deste distinto pianista-compositor, que havia sido marcado para a noite do dia 25, por motivos que surgiram à última hora foi transferido para quarta-feira dia 1 de junho, às 21,45 horas, no salão de festas do Teatro Jordão.

O Banco Português do Atlântico esteve em Festa

Esta modelar organização bancária a cujos destinos preside o nosso querido Amigo Sr. Comendador Artur Cupertino de Miranda, prestigioso Director do seu Conselho de Administração, esteve, há dias, em festa, por motivo da passagem do 30.º aniversário da sua fundação.

A propósito, transcrevemos do nosso distinto colega *Estrela do Minho* algumas palavras, que a propósito publicou, associando-nos a essa homenagem:

«.....

Esta construção e a sua projecção no meio económico e financeiro nacional não é, porém, efeito ou consequência do acaso ou da sorte. E' a sólida, a sequente, meditada e consciente realização de um plano cujo pensamento dominante cabe a um dos mais documentados e cultos economistas e financeiros do país, o nosso conterrâneo ilustre, e presidente do Conselho de Administração do Banco, Sr. Cupertino de Miranda. Dinâmico, enérgico, incansável, multiplica-se em actividades afim de imprimir ao vasto organismo, cujos destinos comanda, a cadência e o ritmo de marcha segura. E, no entanto, ousado na prudência, mas inalteràvelmente disposto a auxiliar a empreendimentos com condições de previsto sucesso. E', podemos dizê-lo sem excesso, como homem com a *febre de criar* ou amparar aqueles capazes de criar. Assim o encontramos ligado à próspera «Covina», a grande indústria nacional vidreira, à valorização das riquezas ultramarinas e a tantos outros empreendimentos fomentadores do país.

Desvanece-nos escrever estas palavras de rigorosa justiça acerca de um notável português que, de mais a mais, é nosso ilustre conterrâneo. Saudamo-lo pelo aniversário do Banco, que é a sua obra e, sem dúvida, uma das suas maiores e legítimas razões de orgulho.»

V. Ordem T. de S. Francisco

Para a festividade de Nossa Senhora das Dores e obras de reconstrução da igreja da Venerável Ordem foi recebido:

Das comissões de Senhoras incumbidas pela Mesa de procederem ao peditório feito em toda a cidade.	31.435$70
António Cândido de Sousa Carvalho	250$00
Freitas, Mendes, Fernandes & C.ª, L.ª . . .	1.000$00
Fábrica Textil de Vizela	1.000$00
Viúva de Francisco da Silva Areias	1.500$00
V.ª de Joaquim da Cunha	1.000$00
Agostinho da S. Areias .	1.000$00
Direcção da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães	2.000$00
De duas horas de trabalho que ofereceram os operários da Companhia de Fiação e T. de Guimarães — Fábrica da Avenida	1.443$40
Idem, idem, idem — Fábrica de Campelos. .	2.913$50
Idem, idem, idem dos empregados de Escritório.	58$00
Dr. Leopoldo Martins de Freitas	800$00
António Moreira Gomes.	1.000$00
Empresa Industrial de S. Pedro, L.ª	2.000$00
Fábrica de Tecidos do Castanheiro. . . .	3.000$00
Albano Coelho de Lima .	2.000$00
Barbosa & Melo . . .	2.000$00
J. S. Marques Rodrigues.	2.000$00

Continua.

SINDICATO N. DOS CAIXEIROS

Por despacho do Sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social de 30 de Abril, foram sancionados os corpos gerentes deste Sindicato para o triénio de 1949/51, com a seguinte constituição:

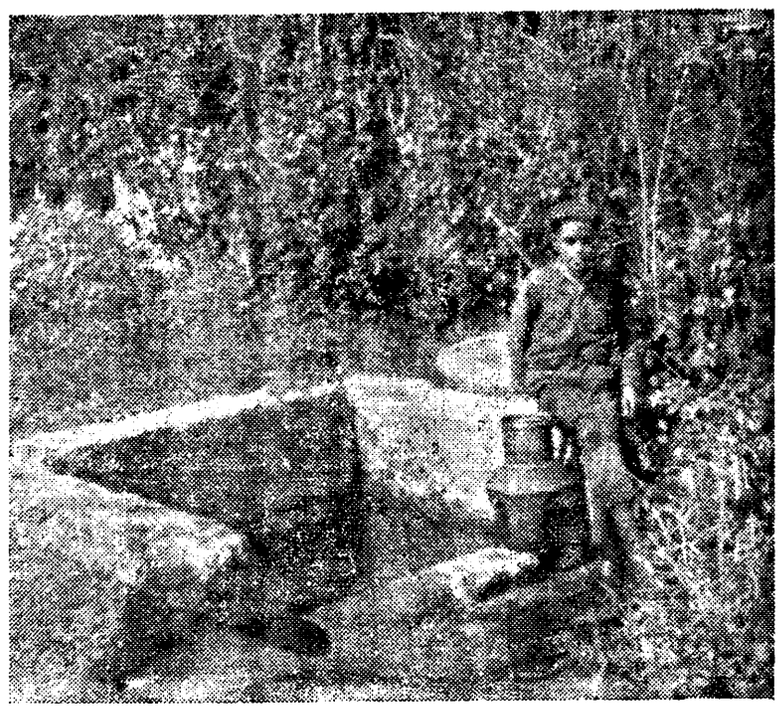
Assembleia Geral — Presidente, Carlos Alberto Cardoso; 1.º Secretário, António Pádua de Magalhães Ribeiro; 2.º dito, José Duarte Xavier.

Direcção — Presidente, Amadeu Guimarães; Secretário, Manuel António Branco; Tesoureiro, Joaquim Auzina Metre.

*

Aquele Sindicato Nacional, por iniciativa da sua actual Direcção, vai levar a efeito, em data a designar oportunamente, a Festa e passeio anual de confraternização dos Caixeiros de Guimarães, para o que em breve será dado conhecimento do programa em elaboração.

A voz das Freguesias



Moreira de Cónegos possui neste estado as suas fontes — se fontes... se lhe pode chamar — onde a população tem de abastecer-se de água para seu consumo.

Bodas de Prata do Núcleo de Escutas

Tendo passado no pretérito dia 18 o 25.º aniversário da fundação do Núcleo de Escutas de Guimarães, vai esse acontecimento ser solenemente festejado pelos antigos e novos escutas, nos dias 3, 4 e 5 de Junho próximo e com o seguinte programa:

Dia 3, à noite, solene Velada de Armas no templo de Nossa Senhora da Oliveira, com a Assistência de S. Ex.ª Rev.ma o Senhor Arcebispo Primaz, Assistente Nacional do C.N.E.

Dia 4, concentração, às 20 horas, na Penha, dos antigos e novos escutas, acampamento e Fogo de Conselho.

Dia 5, na Penha, Alvorada, solene hasteamento da Bandeira Nacional no acampamento; missa no Santuário em sufrágio da alma de todos os escutas falecidos, almoço de confraternização e Festa de Campo.

Aos antigos escutas foi dirigida uma circular-convite para estas comemorações, encontrando-se já bastantes pessoas inscritas. A inscrição dos antigos escutas que desejem tomar parte nas festas pode ainda ser feita até ao dia 28, na Casa Eva.

A Comissão promotora da comemoração escutista é assim constituida:

Dr. Henrique Francisco dos Santos, Chefe da Junta local do C. N. E.

Dos antigos escutas: Manuel Alves de Oliveira, Domingos Mendes Fernandes, Avelino de Araújo Dantas e Antonino Dias Pinto de Castro.

Pelos actuais: João Xavier de Carvalho, Adelino António Gaspar da Silva, Carlos Alberto Cardoso e António de Oliveira Bastos.

Liceu Nacional de Guimarães

Serviço de Exames

O Sr. Reitor do Liceu Nacional de Guimarães deu-nos conhecimento das seguintes disposições relativas ao serviço de exames na época de Julho do ano corrente:

1.ª — Podem ser requeridos, no ano corrente, exames do 2.º ciclo da antiga reforma (6.º ano), ou, cumulativamente, exames do 2.º ano da nova reforma e do 6.º ano da antiga reforma, nos termos da circular n.º 1550 de 21 de Outubro de 1948;

2.ª — O praso para entrega dos boletins de inscrição para estes exames decorre de 1 a 12 de Junho próximo;

3.ª — Para os exames de 2.º e 5.º anos (nova reforma) o praso para entrega dos boletins é de 10 a 15 de Junho.

Escritas com pouco movimento. Aceitam-se para fazer em horas vagas. Informa-se na nossa redacção.

Rotary Club de Guimarães

A última sessão do Rotary Club de Guimarães realizada nesta cidade em conjunto com os componentes do Rotary Club de Braga e a que vieram também propositadamente assistir alguns companheiros portuenses, decorreu com grande elevação e invulgar brilho.

Presidiu à sessão o Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, secretariado pelos Srs. Leandro Martins Ribeiro, desta cidade e João Reis, de Braga. Junto da presidência tomaram ainda lugar os Srs.: Francisco Sotto Maior, Dr. Manuel Monteiro, Eng.º José Justino de Amorim, Dr. Rocha Peixoto e Dr. Oliveira Braga, de Braga, Carlos Lopes Pinto, do Porto, etc.

A abrir a sessão o Sr. Presidente em breves palavras saudou calorosamente os companheiros de Braga e do Porto e fez votos pelas suas prosperidades. Seguidamente foi feita a apresentação rotária.

Procedeu-se então à leitura do expediente pelos Secretários, os quais começaram por saudar os companheiros presentes, fazendo breves considerações à volta do movimento rotário.

O Sr. Dr. José Graça, a quem foi depois concedida a palavra, cantou um hino de louvor a Guimarães e saudou a sua população, referindo-se depois aos vultos de vimaranenses notáveis que fizeram desta cidade uma terra da maior projecção. Evocou, a propósito, a memória do Prof. Dr. Roberto de Carvalho, cujas invulgares qualidades de cientista enalteceu, prestando-lhe homenagem. Do mesmo modo prestou homenagem ao ilustre Corpo Clínico Vimaranense. Todos os presentes se associaram às palavras de justiça proferidas e que o Sr. Presidente agradeceu na sua qualidade de médico e também de discípulo do Prof. Roberto de Carvalho.

Falaram depois: Carlos Lopes Pinto, do Porto, que saudou todos os presentes e dedicou algumas palavras de louvor ao seu companheiro do Porto Sr. Alberto Hardy, Joaquim Cruz e Francisco Sotto Maior, de Braga e António de Sousa Lima, de Guimarães.

O Sr. Eng.º José Justino de Amorim, de Braga, leu dois sonetos da sua autoria e leu, seguidamente, a tese que vai apresentar, hoje, no Luso, na 3.ª Conferência do Distrito Rotário — um trabalho interessante e valioso que é notável afirmação dos seus vastos conhecimentos.

O Eng.º Agrónomo Sr. Justino de Amorim foi por todos ouvido com a maior atenção. O seu estudo feito à volta do magno problema da lavoura nacional mereceu de todos uma calorosa ovação.

Em nome dos presentes o Sr. Presidente felicitou-o, em breves palavras, após o que usaram ainda da palavra os Srs.: Dr. Rocha Peixoto que, fazendo a censura da sessão, fez algumas curiosas considerações a propósito do trabalho do Eng.º Sr. Amorim, e Dr. Manuel Monteiro que nos falou de Solidariedade, incitando os companheiros de Guimarães que querem manter o fogo sagrado, a erguerem bem alto o facho do lema rotário.

Ao dar a sessão por encerrada o Sr. Presidente congratulou-se ainda pela maneira elevada como decorreram os trabalhos.

A quête realizada e que foi destinada a assistência de Guimarães, rendeu 783$20.

Últimas edições do P.e Alves Vieira

Alocuções para casamentos .	25$00
O Evangelho ao alcance de todos	25$00
Novo mês de S. José . . .	10$00
Flores do Sameiro. . . .	10$00
Os Evangelhos Eucarísticos .	30$00

Círculo de Cultura Musical

É na próxima quarta-feira, dia 25 que se realiza o quarto concerto desta temporada, com a Orquestra Sinfónica do Porto, desta vez sob a regência do Maestro Frederico de Freitas.

Há grande interesse em ouvir novamente este notável agrupamento musical, tanto mais que pela primeira vez se exibe em público com a regência de um Maestro português.

Frederico de Freitas, que de há muito se impôs como um dos maiores valores musicais do nosso tempo, é desde há dias o maestro efectivo desta Orquestra, que desde o seu início teve sempre directores estrangeiros.

O concerto realiza-se, como de costume, no Teatro Jordão e está marcado para as 21,30 horas.

"Comércio de Guimarães"

Este nosso prezado colega local entrou no passado dia 15 no seu 66.º ano de publicação, o que representa uma larga caminhada, percorrida já, em constante labuta ao serviço da Terra.

Ao *Comércio de Guimarães*, que tem como Director e como Redactora, respectivamente, os nossos estimados camaradas Sr. Eduardo de Azevedo Machado e a Sr.ª D. M. Matilde Cândida de Freitas Machado, com as nossas melhores felicitações, desejamos a continuação das maiores prosperidades.

D. BEATRIZ JOSÉ PIRES DA VEIGA FERREIRA PEDRAS

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

CONVITE

A família da saudosa extinta manda celebrar, no dia 25, quarta-feira, ao meio dia, na Capela dos Padres Redentoristas, à rua de Francisco Agra, uma missa em sufrágio da sua alma, em comemoração do 1.º aniversário do seu passamento, convidando, por esta forma, a assistirem ao piedoso acto todas as pessoas das suas relações e amizade, às quais antecipadamente agradece muito reconhecida.

Guimarães, 22 de Maio de 1949. 197

Vendem-se

Duas portas em bom estado e com vidros de cristal, próprias para estabelecimento.

Prestam-se informes na nossa redacção. 196

A GARRAIADA DE DOMINGO

O tempo incerto de domingo passado não fez arrefecer o entusiasmo pela anunciada GARRAIADA que, promovida pelos estudantes da Universidade do Porto e integrada no seu programa das Festas da Queima das Fitas, se realizou na Praça de Toiros da Cidade de Guimarães, perante grande assistência, que enchia quase completamente o amplo recinto.

O espectáculo decorreu num ambiente de entusiasmo e por vezes de hilariedade, a que deram motivo, algumas proezas dos *bandarilheiros* e *forcados*, sendo alguns destes *forçados*, realmente, a intervirem nas pegas à unha...

Fez figura o cavaleiro Dr. Barata e ainda outros componentes do elenco da corrida, que a todos satisfez, estando por isso de parabéns os simpáticos promotores do interessante festival taurino.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 20, o nosso prezado amigo sr. Francisco de Assis Pereira Mendes; no dia 23, as sr.as D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso bom amigo sr. Fernando Setas; D. Maria da Assunção Soares Moreira e D. Joaquina Lage Jordão e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 24, o nosso querido amigo e distinto Magistrado sr. Desembargador Dr. António Augusto de da Silva Carneiro e o também nosso amigo sr. Manuel Ramos Camisão e o menino Manuel Adélio de Sá Dias Pereira, filho do nosso bom amigo sr. Umberto Dias Pereira; no dia 25, a menina Orquídia Lopes de Sousa Pires, filha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires; no dia 28, os nossos bons amigos srs. Vítor Manuel, filho do nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim da Silva Meneses e José Ferreira Gomes; no dia 29, o nosso prezado amigo sr. António de Sousa Lima.

"Notícias de Guimarães" apresenta-lhes cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Esteve em Lisboa de onde já regressou o nosso bom amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Partiu para Lisboa o nosso bom amigo sr. Alberto Pimenta Machado Júnior.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos sr. Dr. Artur Ribeiro de Faria e Luís de Oliveira Barros, residentes no Porto.

— Cumprimentamos nesta cidade o nosso bom amigo sr. Alberto Hardy, do Porto.

— Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, onde tem estado, o nosso querido amigo e distinto conterrâneo sr. Dr. Maximiano Pinto de Simães.

Pedido de casamento

Os srs. Severino Machado Ribeiro e José Alves Salazar pediram há dias em casamento para seu filho e sobrinho, sr. Fernando Salazar Machado Ribeiro, a sr.ª D. Dulce da Glória da Costa Rodrigues, gentil filha do sr. Serafim José Pereira Rodrigues e da sr.ª D. Leocádia Rosa da Costa Rodrigues, cujo casamento deve realizar-se em breve.

Aos noivos desde já auguramos as maiores venturas.

Baptizado

No domingo e no templo de N.ª S.ª da Oliveira, baptizou-se uma filhinha do nosso bom amigo sr. Amadeu Guimarães e de sua esposa, que recebeu o nome de Helena Maria, tendo sido padrinhos os tios maternos o também nosso bom amigo sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e sua esposa a sr.ª D. Maria Albertina Carneiro de Carvalho e Silva Guimarães.

Nascimento

Em casa de seus pais, na Vila das Taipas, nasceu uma criança do sexo feminino, filha do nosso prezado amigo e distinto advogado sr. Dr. Fernando Pizarro de Almeida e de sua esposa a sr.ª Dr.ª D. Camila Júlia Lobo de Seabra Pizarro de Almeida.

Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Doentes

Tem experimentado sensíveis melhoras a sr.ª D. Esmeralda Figueiredo e Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Antero H. Silva, que continua internada no Hospital do Carmo, no Porto.

— No Hospital de Santa Maria, no Porto, também continua internado o nosso simpático amigo, sr. João Pimenta Machado, filho do nosso prezado amigo sr. António Pimenta, o qual tem experimentado sensíveis melhoras.

— Têm melhorado dos seus padecimentos os nossos bons amigos srs. José de Freitas Guimarães Júnior e José Luís Cardoso Carreira.

— Tem passado doente o nosso prezado amigo sr. Artur Fernandes de Freitas.

— Também esteve doente o nosso bom amigo sr. Francisco Laranjeiro dos Reis.

Desejamos o mais breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Missa por alma do Sr. Francisco Martins

A Direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros, manda celebrar, hoje, domingo, às 11 horas, na Basílica de S. Pedro, uma missa em sufrágio da alma do benfeitor e sócio fundador da extinta Associação de Classe dos Empregados do Comércio de Guimarães, Sr. Francisco Pereira da Silva Martins. cujo passamento ocorreu, conforme noticiámos, no dia 13 deste mês e que em suas disposições dotou o S. N. dos C. com a quantia de 500$00 para a compra de livros para a biblioteca.

A Direcção convida a assistirem ao piedoso acto todos os associados e outras pessoas das relações do saudoso extinto.

De luto

Pelo falecimento de seu sogro, ocorrido, há dias, na Vila de Fafe, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Alberto Campos da Silva e Costa, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Diversas Notícias

Festa de Confraternização

No passado domingo, realizou-se, nesta cidade, uma festa de confraternização dos empregados de Panificação, tendo sido resada uma missa por alma dos componentes da classe já falecidos. Após uma sessão solene que se realizou em seguida, efectuou-se, na Penha, um almoço de confraternização.

Romaria Pequena de S. Torcato

A Romaria Pequena de S. Torcato, que no domingo se efectuou, na forma dos demais anos, esteve muito concorrida. Houve no majestoso templo as costumadas e imponentes solenidades que concluiram com uma vistosa procissão.

Desastres

Quando, no lugar de Caneiros, freguesia de Fermentões, procediam à desmontagem de linhas telefónicas, encontrando-se num poste junto da estrada Guimarães-Braga e em virtude de o poste ter partido, cairam de grande altura Abel Gomes da Silva, guarda-fios de reserva, natural de V. N. de Famalicão, casado, de 29 anos, que sofreu fractura na clavícula direita e contusões múltiplas e João Rodrigues da Silva, guarda-fios de reserva, natural de Braga, casado, de 25 anos, que sofreu fractura do frontal e contusões múltiplas.

Foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia, onde ficaram internados, devido à gravidade dos ferimentos recebidos.

*

Vítima de um de um desastre de viação ocorrido próximo de Lousada, deu entrada no Hospital da Misericórdia de Guimarães, onde ficou internado, Virgílio Ribeiro, solteiro, de 42 anos, natural de Setúbal mas residente nesta cidade, que sofreu fractura do crâneo e contusões na perna direita que, por tal motivo, lhe teve de ser amputada.

Pela Polícia

Manuel José Ferreira Júnior, casado, empregado industrial, morador na Rua Trindade Coelho, queixou-se à polícia de que lhe foi assaltado o quintal da sua residência, de onde desapareceram várias peças de roupa branca.

Farmácias de Serviço

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Pereira, ao Largo Prior do Crato.

Vida Católica

Santuário da Penha — Ficou estabelecido que nos segundos domingos de cada mês haja a Adoração Solene do SS.mo Sacramento neste Santuário.

Foi já no domingo passado, 8 do corrente, que teve início, havendo grande interesse e devoção dos fiéis que ali concorrem todos os domingos aos actos do culto que já há bastante tempo ali se realizam.

Que os vimaranenses que possam e desejem associar-se, não faltem com a sua presença a tão portuguesa devoção que agora foi instituida no Santuário Eucarístico da Penha, benefício por todos muito desejado e que foi possivel tão cedo conseguir-se para maior expansão do culto na montanha.

Sabemos que ainda são necessárias muitas alfaias e objectos para servirem nos actos religiosos e que que bastante falta fazem. Espera a Mesa da Irmandade que todos na medida do possível ofereçam as suas esmolas para evitar os constantes empréstimos de tais objectos.

* * *

Promovida pelo Rev. Pároco de Nossa Senhora da Oliveira e Arcipreste de Guimarães, realizar-se-á, no próximo dia 29 do corrente, uma peregrinação a N. S.ª da Penha, para conclusão do mês de Maria, daquela freguesia.

A' chegada da peregrinação haverá missa e alocução e de tarde Terço e Adoração Solene do SS.mo Sacramento, no Santuário Eucarístico.

Reina grande entusiasmo nos paroquianos da freguesia de N. Senhora da Oliveira que se representarão condignamente, preparando-se para uma homenagem especial que oportunamente será anunciada.

Festa a Santo António, em S. Domingos — No dia 13 de Junho e na capela da V. O. T. de S. Domingos, vai realizar-se, promovida pela Irmandade de Santo António e na forma dos demais anos, uma imponente festividade em honra do glorioso Taumaturgo.

Nesse dia, será feita uma grande distribuição de pão aos pobres protegidos mensalmente por aquela Instituição, para o que a Mesa tem recebido valiosos donativos de alguns dedicados benfeitores, aos quais está muito reconhecida, por tão generoso auxílio.

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e 21,30 horas

AMBER ETERNA
(tecnicolor)
Com LINDA DARNELE e CORONEL WILDE
O mais sensacional acontecimento cinematográfico da temporada!

Terça-feira, 24 — às 21,30
LARRY PARKS e EVELYN KEYES em
ROMANCE IMORTAL
(tecnicolor)
O amor e a arte apresentados em toda a sua pujança.

Quinta-feira, 26 — às 21,30
NEM SANGUE NEM ARENA
Uma explosão de gargalhadas, com o melhor cómico do mundo — CANTINFLAS.

Brevemente
A Companhia «Comédia Alegre»
com
LAURA ALVES - IGREJAS CAEIRO

EDITAL

João Maria Rodrigues Martins da Costa, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

FAZ PÚBLICO que, pelas 11 horos do dia 25 de Junho do corrente ano, na Sala das Sessões da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães, de harmonia com o artigo 6.º do Decreto n.º 22.562, publicado no «Diário do Governo», 1.ª Série, n.º 113, de 23 de Maio de 1933, e, ainda, em face do requerido pelo senhor Director Geral dos Caminhos de Ferro Portugueses, se procederá à venda em hasta pública duma parcela de terreno, com a superfície de 809,75 metros quadrados, situada à direita da linha férrea de Guimarães, entre os K.ms 49,449 e 49,701, freguesia de Moreira de Conegos, concelho de Guimarães, pertencente à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sendo a base mínima de licitação de 30$00 (trinta escudos) por metro quadrado.

A respectiva documentação pode ser examinada, na Secretaria da Câmara Municipal deste concelho, todos os dias úteis, desde as 10 às 12 horas e das 14 às 17 horas.

E para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do estilo.

Guimarães e Paços do Concelho, 17 de Maio de 1949. 198

O Presidente da Câmara Municipal,

João Maria Rodrigues Martins da Costa.

Notícias de Guimarães n.º 903-22-5-1949

COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ANÚNCIO

(Citação-edital)

(1.ª publicação)

Por este Juízo de Direito, segunda secção de processos e nos autos de execução ordinária que o exequente Armindo de Freitas Lima, casado, proprietário, morador na Quinta da Chamusca, freguesia de Lordelo, desta comarca, move contra os executados Alberto Joaquim Pereira e esposa Madalena de Oliveira Ferreira Leite, proprietários, moradores no lugar do Monte, da mesma freguesia, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no praso de DEZ DIAS, findo o dos éditos, virem à execução, querendo, deduzir os seus direitos, nos termos e para os fins do disposto nos artigos oitocentos e sessenta e quatro e oitocentos e sessenta e cinco do Código do Processo Civil.

Guimarães, 21 de Maio de 1949.

O Chefe da 2.ª Secção,

Reinaldo Neto de Sousa.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 196

Lobo e Silva.

Livros & Jornais

«VIAGEM» — *número extraordinário dedicado ao Distrito de Braga.*

A revista de turismo, divulgação e cultura «Viagem», que há dez anos, ininterruptamente, se publica em Lisboa, sob a direcção de Carlos d'Ornellas, com a colaboração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e o patrocínio do Conselho Nacional de Turismo, acaba de distribuir um número extraordinário dedicado ao distrito de Braga. E', sem dúvida, um dos melhores da sua série de numeros especiais.

Notável pela escolhida colaboração literária, em que vemos os nomes de Dr. Manuel Nonteiro, António Correia de Oliveira, Dr. Luís de Almeida Braga, Dr. Alberto Feio, Alfredo Guimarães e Manuel Alves de Oliveira, e repleto de inúmeras e sugestivas gravuras, este número abre com um belo artigo — «Roma portuguesa» — subscrito pelo Sr. Engenheiro Armando Nery Teixeira, ilustre governador civil do distrito de Braga.

O Minho maravilhoso é-nos apresentado neste número sob vários aspectos: artístico, literário, monumental, económico e turístico.

O volume fecha com uma desenvolvida secção publicitária, em que figuram as mais importantes firmas industriais e comerciais do distrito.

Atenção à 4.ª página

MATAR SAUDADES

XXVIII

Deitemos de novo para fora de Guimarães.

Não lembro o nome de dois estudantes do Liceu, com quem dei alguns passeios em volta da antiga e interessante cidade das sacadas de pau e das festas Gualterianas. Eram dois irmãos, bem falados e ricos, que não pertenciam à esbelta e aprumada raça minhota, pois arribaram das bandas do Porto. Mas o facto é que davam o cavaquinho por um passeio extra-muros, e eu acamaradei logo com eles.

O nosso primeiro passeio foi a Pencelo. Já tinha travado conhecimento com o Padre José António Vieira de Castro, ao tempo pároco daquele rebanho, e por isso fomos ter direitos à sua casa. Recebeu-nos fidalgamente, com aqueles seus modos tão lhanos e fagueiros, e obediente às velhas praxes, com certeza nos ofereceu um «copinho». O que não sei, é se bebi ou se deixei de beber. Nunca foi devoto dessas brincadeiras, que sempre me saiem caras; mas às vezes por condescer, sempre se cai nos braços do deus Baco, que é levadinho da breca.

Por aquela banda, também a paisagem é agradável e fascinante, embora não tenha os encantos e as belezas das freguesias que fazem encosta à feiticeira Penha.

Poucas vezes passei por ali, mas lembro que de outra feita andei por Pencelo e Selho com o Sr. Padre Gaspar Nunes, que Deus conserve por muitos e bons anos. Desta viagem recordo um engraçado episódio de que foi protagonista um colega nosso, que o Sr. Padre Nunes teve a desgraça de fazer vir à janela com os olhos esbugalhados, muito furioso por o irem acordar àquela hora. Não relato o episódio, mas deixo esse cuidado ao Sr. Padre Gaspar...

Com os mesmos estudantes de que falo ao principio, dei certa tarde uma saltada até Gominhães. Dirigia aquelas mansas ovelhas o mansíssimo Padre Manuel Ferreira de Faria, outro velho amigo com quem tenho bastante que conversar. Esse recebeu-nos em tom de grande gala, agradeceu penhorado a visita dos cidadãos, e fez saltar para a mesa o *belo dito presunto* e a caneca do verdasco. Bem ou mal, fizemos as honras ao nosso patrão, que aliás não deve ter sofrido grande desfalque.

Já que estamos a dois passos, seja connosco S. Torcato. Lá é que tinha entrada franca e assás continuada. Conhecia do Seminário o sempre alegre e jovial Padre Henrique; mas como as suas irmãs iam pela Oliveira, começaram a confessar-se a miúde, e depois a cada passo me convidavam para ir lá acima. Fui muitas vezes? fui poucas? Nem me lembro. Só sei que uma vez também lá fui a um enterro. Só sei que naquele ano também fui à festa do grande taumaturgo, empoleirado numa camioneta de passageiros: mas só vi uma parte do arraial, e depois fugi para o descanso da cama, tão preciso a doentes e a pessoas enfesadas como eu.

Claro que sempre dei com gosto estes passeios a pé, tanto mais que as freguesias convizinhas de Guimarães são todas bonitas, e o povo que ali moireja é muito mais atencioso e delicado do que costuma ser o gentio das aldeias.

Também dei alguns passeios a uma quinta que o saudoso Dr. Elias Gomes tinha em Aldão. Estando uma vez com ele e irmão na sua casa de Braga, adregou de vir à mesa um vinho capitoso e forte, que me fez espirrar. O Sr. Dr. Elias, com aquele seu sorrisinho de sempre, que prendia e encantava, disse:

— Beba, beba, que este é de Aldão!

E deu-me ordem e autorização para eu ir ver donde saía tão precioso licor. Lá fui duas vezes, não para provar o vinho, mas para ver a quinta. Sou lavrador, e fui sempre apaixonado por tudo o que à lavoura toca e pertence. E o que me prende e atrai mais, não são as alfaias agrícolas; os grandes toneis, ou as aprimoradas prensas: as plantações, as hortas, os arvoredos e matas, eis a minha grande paixão. Embora não seja um técnico, como nasci no campo e nunca desdenhei da vida santificada e esmagadora da pequena lavoura minhota, gosto de ver uma poda bem feita, nas vides bem estendidas por uma ramada. E' aliás uma doença de família. O pai da Maria da Graça, de quem já falei, esse sabia da lavoura, por que lia e estudava e até escrevia em jornais agrícolas; pois quando ia a Guimarães ver a filha, em que empregava as horas vagas? Saía da cidade e enfiava para as aldeias, a apreciar os serviços do campo; e dizia ele que nunca viu poda tão bem feita e esmerada como a daqueles sítios. Em Aldão viu ele um castanheiro com 45 canos, todos avidados; num campo de Caneiros viu esta coisa estupenda: uma fila de cerejeiras com o *mesmo número* de canos, e com eles quase na mesma altura.

Adeus. Perdoem estas *bolhas*...

Escritório aluga-se em sítio central. Informa esta redacção. 149

CULTURA E RECREIO

(SECÇÃO DE PASSATEMPOS)

PROBLEMA POLICIAL

UM DESASTRE...

O automóvel tinha embatido contra uma árvore e rolara sobre si mesmo. O condutor, o industrial H. Couto, com a violência do choque, fora arremessado a distância, abrindo o crâneo de encontro a uma pedra... Estava morto...

A Polícia encontrava-se já, no local do sinistro, quando o Inspector Lince, acompanhado dum amigo da vítima, J. Serra, chegou para investigar... Revistando as algibeiras do morto, encontrou os seguintes objectos: uma carteira, contendo retratos, alguns cartões de visita e uma nota de cem escudos, duas chaves, um canivete e um lenço.

Entretanto ouvia as declarações de J. Serra:

— Hoje de manhã, estava com o meu amigo Couto, no café, quando lhe entregaram um telegrama. Leu-o, e, guardando-o no bolso, disse-me: — "Acompanha-me até à garagem. Tenho que ir imediatamente a Lisboa. O meu agente telegrafou-me a pedir urgentemente a minha comparência para resolver um negócio de vulto. Avisarás depois minha esposa„.

Embora as nossas relações estivessem um pouco tensas, a nossa amizade em nada esfriara. Acompanheio-o até à garagem, indo em seguida avisar a sua esposa. O meu espanto foi enorme quando soube, agora à tarde, o desastre sucedido, neste sítio tão ermo.

O Inspector Lince, guardando os objectos encontrados nas algibeiras da vítima, depois de os observar minuciosamente, disse:

— Lamento-o meu caro Serra. Há dois pormenores que me levam a suspeitar da veracidade das suas declarações.

Levo-o preso, como sendo o possível criminoso do seu amigo Couto...

HERALVIR.

PERGUNTA: Quais os pormenores de que fala o Inspector Lince?

Palavras Cruzadas

Soluções do n.º 1 — *Horizontais*: 1) Eta; mel; mes. 2) Maria; arame. 3) Ás; doara; Ur. 4) Coa; sal. 5) Bar; ama; boi. 6) Armaria. 7) Mot; ora; dia. 8) Ces; cem. 9) CR; abono; pá. 10) Herói; arroz. 11) Ara; suo; aro.

Verticais: 1) Ema; bom; chá. 2) Tasca; ocres. 3) Ar; orate; ra. 4) Ida; são. 5) Mão; amo; bis. 6) Armário. 7) Lar; ara; não. 8) Ras; cor. 9) Má; abade; ra. 10) Émulo; impor. 11) Ser; ima; aro.

Charadas

Aferesadas: 1) — (Es) cultura. 2) — (Car) cova.

Sincopadas: 1) — Re (du) za. 2) — Mo (fi) no.

Apocopadas: 1) — Amo (ra). 2) — Espada (chim).

Enviaram as soluções certas: Tany, Mael, Jomaca e Incógnito. O livro sorteado entre os decifradores, saiu a Tany.

MARCO POSTAL

Tany (Setúbal). Parabéns. Não sei por que procura disfarçar a letra. Tem receio que descubra a sua identidade? Olhe que sou péssimo detective... O livro lá irá ter. Retribuo os cumprimentos.

Incógnito (Guimarães). Pode-me dizer qual o dicionário que usa para decifrar charadas? Agradecia-lhe muito...

Mael (Setúbal). Creio ser este o seu pseudónimo; as minhas desculpas se me enganei. O Tony por que não concorre? Muito grato pelas suas atenções. — HERALVIR.

RECTIFICAÇÃO: Por lapso, saiu na chamada 3) Vertical; "caminhava„ quando devia ser "nome que os egípcios dão ao Sol„, no preblema de palavras cruzadas do número anterior. As nossas desculpas.

(Correspondência dirigida a HERALVIR, Secção "CULTURA E RECREIO„, Redacção do "Notícias de Guimarães„).

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

JOSÉ DE MELLO & C.ª

Casa fundada em 1898

ESCRITÓRIOS: **Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO**
com **Armazens de Retem e Depósitos**
(Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:
R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA) (898

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell„, Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

PERDEU-SE

No domingo passado perdeu-se nesta cidade um broche em forma de laço com nó azul no meio.

Gratifica-se a pessoa que o tiver encontrado e o entregue na Rua Elias Garcia n.º 33. 187

COMENSAIS, ACEITAM-SE

Família do maior respeito aceita como comensais duas ou três Senhoras de bem.

Para informes dirigir-se a esta Redacção. 186

Galinhas Leghorn branca

Importadas em 1948 da Holanda.
VENDEM-SE ovos para incubação na Casa d'Arca. Telefone 4195. 25

Máquinas de escrever e de costura — Conserto, afinação e limpesa. Trata JOÃO NEVES, Rua de Gil Vicente — Guimarães. 171

Coisas de Caçadas

I

Todo o africanista tem episódios de caça para contar, uns mais, outros menos aventurosos, mas sempre há um incidente de caça na sua vida pelas Colónias.

Há situações críticas, outras perigosas, que algumas vítimas o atestam, mas o mais vulgar são os incidentes resultantes da inexperiência dos caçadores novatos no meio, e da natureza dos animais que vão caçar, se não obedecerem às regras próprias de tais exercícios, desportos ou profissões.

Como também é de regra, os relatos dessas aventuras, pelo meio estranho em que se passam e daquele em que depois se contam, vêm acompanhados de uma natural fantasia para valorizarem o acontecimento e o autor, mas a verdade é que as caçadas de lá, das Colónias, em nada se parecem com as de cá.

E, o que também é verdade, nem todos os que tomam parte numa caçada são o que se chamam — caçadores.

Para o serem precisam de ter os conhecimentos e requisitos relatados do livro de Henrique Galvão — Caçadas no Império —, se não me engano no título, e onde toda a gente pode saber como se adquirem essas qualidades e como se deve caçar.

Mas quem por lá andou, alguma vez teve ocasião de caçar, ou, melhor, de atingir caça, e a mim sucedeu o mesmo, sem de longe pretender ser um caçador.

E só desejo que não me apliquem aquela anedota contada pelo meu camarada e amigo, capitão Abreu Lima.

Um caçador expunha com exagerados pormenores uma caçada a animais ferozes.

Como parecesse demasiada a aventura a um dos ouvintes, este interrompe-o no mais perigoso passo e pergunta-lhe:

— Você já ouviu falar no Mar Morto?

— Claro que ouvi, por quê?

— Sabe quem o matou? Fui eu...

*

A não serem umas caçadas desportivas no Deserto de Mossâmedes e uma ou outra no Planalto da Huila, as restantes a que assisti foram as que sucediam durante as numerosas marchas que realizei pelo interior, tendo como meio de transporte o carro boer.

Claro que neste capítulo de caçadas não se contam as de coelhos, lebres, perdizes, rolas, patos, águias, milhafres, eu sei lá que variedade de caça havia e que quase não valia a pena mencionar.

A caça grossa era a que marcava, porque a outra qualquer pessoa a podia arranjar a poucos passos de casa e por vezes sem necessidade de arma de fogo.

Uma armadilha dava muitas perdizes, rolas e tudo mais, bastando apenas sabê-las fazer e usar.

De uma vez, em Namacunde, lembrei-me de ter no galinheiro algumas perdizes e galinhas de Angola, destas a que chamam «fracas», e encomendei-as a uns pretos; no dia seguinte trouxeram-me 20 perdizes e 12 «fracas», todas vivas!

De outra vez, quando tive de ir ao Posto da Lola, no interior de Mossâmedes e circunscrição de Vila Arriaga, segui o conselho que me deram para não ter grande trabalho de conseguir caça miuda, especialmente rolas, que por lá são em tanta quantidade como aqui os pardais.

Para isso, num daqueles descansos diários, colocava uma vasilha com água ao sol, aí a uns trinta ou quarenta metros de uma boa árvore, à sombra da qual me instalava numa cadeira de viagem, um bom livro e a espingarda ao lado.

Daí a meia hora havia tanta rola e passarada em volta da vasilha a beber, que não havia mais trabalho, sem mesmo alterar a cómoda posição, do que fazer uma vaga pontaria e atirar para o monte.

A's vezes ficava uma dúzia, outras vezes mais, mas sempre o suficiente para uma boa arrozada e para o custo do cartucho, que não se arranjava, dantes, com facilidade.

A's perdizes só se atirava no chão e quando podiam atingir duas ou três de um tiro (o que dirão os nossos caçadores!), e o mesmo sistema se seguia para a restante caça miuda, não só pela sua grande abundância, como pela falta de munições, que eram caríssimas.

Para as raposas usava-se no Cuanhama uma armadilha em que ficavam sem se lhes estragar a pele, e que consistia em se pôr uma isca de carne na boca de uma espingarda, e presa a um arame que movia o gatilho; a carga entrava-lhes pela boca e não lhes furava a pele.

Aos lobos, hienas, mabecos e outra bicharada prejudicial atirava-se sempre que se via, e para não se perder a prática de tiro à bala.

Continua.

Jugueiros — Felgueiras, 14-5-49.

A. de Quadros Flores.

VENDE-SE

CASA E QUINTAL com ramadas junto a Igreja de Garfe.
5 pipas de Vinho e Azeite, água encanada e de poças.

Para informar em GARFE a ALBERTINO FERNANDES.

CONFERÊNCIA de S. Vicente de Paulo

Mais uma vez a Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, vem tornar público o movimento das suas actividades, trazendo ao conhecimento dos seus Subscritores o destino dado às suas esmolas, apelando para a sua caridade, no sentido de continuarem a amparar com a sua generosidade esta Associação de Senhoras que, muitas vezes, com o coração constrangido por falta de recursos, se sentem desoladas por não poderem remediar tantas necessidades. Todavia, o bem que conseguimos realizar, como gota de água no oceano de misérias que nos cercam, vai descrito no relatório que segue.

Durante o ano de 1948, distribuiram-se 12 cobertores para crianças, 18 peças de roupa, 18 cobertores e mantas, 5 chales, 6 lenços para a cabeça, 16 enxovais, 16 pares de sapatilhas, 16 pares de meias, 1 colchão, mais 7 peças de roupa para uma criança internada num Sanatório, cuja despesa de 15$00 diários foi paga por esta Conferência durante alguns meses, e um enxoval para outra, que também foi internada.

Conseguimos também o internamento de um rapazinho nas Oficinas de S. José, e durante 4 meses deu-se uma refeição diária a uma criança doente. Da Comissão da Junta da Província do Minho, tivemos a facilidade de colocarmos as crianças nossas protegidas na Colónia Balnear, ficando as despesas de roupas, preparativos, viagens e a vigilante, a cargo desta Conferência.

Por isso, as receitas e despesas foram assim distribuidas:

RECEITA

Esmolas extraordinárias recebidas	3.515$00
Produto da venda de vários trabalhos	3.547$50
Uma sessão de cinema	4.414$70
Esmolas pedidas extraordinárias para a Colónia	4.310$50
Colectas das reuniões	743$30
Subscritores	4.066$00
Saldo do ano anterior	7.945$60
Total	28.542$60

DESPESA

Esmolas extraordinárias e para o Sanatório	5.698$50
Rendas de casa	5.670$00
Pão de milho	4.634$40
Despesas com a Colónia	4 547$20
Para o Conselho Superior	224$00
Despesas do culto	106$00
Soma	20 880$10
Saldo	7.662$50

Verifica-se um saldo de 7.662$50, que não deve parecer estranho, por se destinar à Colónia Balnear do ano de 1949.

Guimarães e Freguesia de Nossa Senhora da Oliveira, Maio de 1949.

A DIRECÇÃO.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência

CASA DE CRÉDITO POPULAR

AGÊNCIA N.º 69

GUIMARÃES

Avisam-se os mutuários que no dia 18 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Agência n.º 7 — Rua de Fernandes Tomaz n.º 553 — Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 10 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 10 de Maio de 1949.

O Chefe da Repartição,

193 a) *Francisco Cordeiro.*

CASA

Vende-se na Travessa de Camões com os n.os 19, 19-A e 21 (Casa da Pensão Guimarães). Tratar com ANTÓNIO DE FREITAS, Rua Padre Gaspar Roriz n.º 15 — Guimarães. 190

Aceita-se escrita

ou serviços de Folhas de Férias, Caixas Sindicais, Sindicatos, etc. Para fazer nas horas vagas. Respostas a este jornal a *A. M.*

Santa Casa da Misericórdia

Sessão de Mesa de 6 de Maio de 1949

Sob a presidência do seu Provedor Sr. Mário de Sousa Meneses, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

— Sendo esta a primeira sessão que se realiza depois da Procissão de Endoenças, promovida por esta Misericórdia, a Mesa resolveu exarar nesta acta o seu agradecimento às Ex.mas Autoridades que acederam ao convite que lhe foi dirigido e se encorporaram naquela procissão.

— A Mesa tomou conhecimento do que lhe foi exposto em oficio da Direcção Geral dos Serviços Industriais, sobre a vistoria à oficina de calçado de sola e cabedal, da firma Pinheiro & Oliveira, Lda., instalada nos 1.º e 2.º andares do prédio desta Misericórdia, sito na Rua da Raínha D. Maria II.

— Também foi tomado conhecimento de um ofício do Ex.mo Sr. Director Geral de Assistência sobre um assunto referente à casa onde se encontra instalado o Asilo Sousa Martins, de Vizela.

— O Sr. Provedor informou que já se estava a proceder à montagem da Moto-bomba oferecida por um benfeitor e sua Ex.ma Esposa que, também, assumiu o encargo das despesas de montagem da linha condutora de energia, de um auto-mático e outro material na importância de 10.300$00.

— *Foi resolvido:* — Pedir autorização superior para se poder vender a parte do recheio da casa do falecido benfeitor Coronel José Marcelino Barreira que não interessa a esta Misericórdia; que a Mesa apresente, pessoalmente, cumprimentos ao Sr. Presidente da Câmara; que se proceda às reparações necessárias nos telhados do Asilo de S. Paio e a beneficiações, para conservação, nas casas do Bairro João de Melo.

— Nos termos do artigo 7.º a Mesa resolveu nomear irmãos benfeitores desta Santa Casa o Sr. Arnaldo de Sousa Guise e sua Esposa D. Isabel Maria Guise.

— Foi aprovado o Balancete do Cofre, apresentado pelo Sr. Tesoureiro, verificado o cumprimento dos legados e registados os seguintes donativos:

Do Sr. Dr. João Mota Prego de Faria, diversos medicamentos (especialidades) oferecidos ao Hospital Geral de Santo António; do Sr. Joaquim de Freitas & Genro, cigarros para os asilados.

— Foram ainda tratados vários assuntos de interesse para a Instituição.

GARANTIA — COMPANHIA DE SEGUROS

IMPOSTO PARA INCÊNDIO

JOÃO GUALDINO PEREIRA, SUCRS., agentes da Companhia de Seguros GARANTIA, nesta cidade e concelho, avisam os proprietários de prédios urbanos, que, em virtude do praso ter sido prorogado, ainda podem fazer os seus seguros ou actualizar, para entregar a declaração na Câmara Municipal a fim de evitar o pagamento do IMPOSTO.

Para completo esclarecimento, saber na AGÊNCIA DA GARANTIA, que não só efectua seguros de fogo, como também em todos os ramos.

Largo 28 de Maio, 27-30

DR. C. GOMES DOS SANTOS

Ex-Interno da Estância Sanatorial do Caramulo

TUBERCULOSE PULMONAR - RAIOS X

CLÍNICA GERAL

Consultório: Rua Gravador Molarinho, 33 — Residência: Quinta de Santo André

GUIMARÃES

SÓCIO

PRECISA-SE

para desenvolver indústria de tecidos concentrada.

Resposta a B. A.

Dactilógrafo

Encarrega-se de todos os serviços feitos à máquina.
Informa esta Redacção. 192

Lêde e assinai o "Notícias de Guimarães„

CARTA DE VIZELA

Aniversário dos B. V. de Vizela

Como anunciamos, realizaram-se as comemorações dos Bombeiros Voluntários de Vizela, que este ano tiveram a ornamentá-las a posse do Sr. Flávio de Faria no cargo de 1.º comandante.

Nunca Vizela se sente mais feliz e mais Vizela, que no dia dos aniversários dos seus gloriosos Bombeiros.

O que foi a festa o seu programa não é possível descrever numa simples carta.

Desde a posse do 1.º comandante às manifestações públicas com verdadeira chuva de flores sobre o corpo ectivo, a recepção ao benemérito Joaquim de Sousa Oliveira, os discursos do Sr. Flávio Faria, António Mendonça Pinto, Vereador Municipal e do nosso correspondente, finalizando no abraço dos irmãos foi realmente um dia de lágrimas de satisfação, de afirmações de fé e certeza na grandeza e prosperidade da velhinha e sempre gloriosa corporação.

Notícias de Guimarães, dá o seu aplauso incondicional aos briosos Bombeiros Voluntários de Vizela, manifesta a sua simpatia à Ex.ma Comissão Administrativa e deseja ao novo comandante Sr. Flávio Faria as maiores felicidades no seu difícil e espinhoso cargo de 1.º comandante.

Obras

Está a ser devidamente retocada a estação dos Caminhos de Ferro desta vila, bem como a dos C. T. T. que está a passar por grandes beneficiações.

As obras do grande Hotel Sul Americano seguem em rítmo movimentadíssimo e a Rua Dr. Abílio Torres deve estar concluída nos primeiros dias de Junho.

A época termal promete ser movimentada e assim Vizela voltará aos seus tempos de incontestável Rainha das Termas de Portugal. — *C.*

Convocação de Assembleia Geral Extraordinária

Convocam-se os sócios da sociedade por cotas, «CASTRO, COUTO, RIBEIRO & CUNHA, L.DA», com sede em Guimarães, a reunirem em Assembleia Geral Extraordinária no dia 7 de Junho do corrente ano, pelas 17 horas, no edifício da sede social, a-fim-de deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

a) — Concessão de autorização da sociedade para a divisão da cota do sócio Eduardo Ribeiro da Cunha, resultante das cessões que pretende fazer de uma parte equivalente ao capital de 1.000$00 a seu filho António Maria Ribeiro da Cunha e de outra parte igual a seu filho Francisco de Assis Ribeiro da Cunha;

b) — Exercício do direito de opção nas duas cessões feitas pelo preço de 12.000$00 cada uma.

Guimarães, 13 de Maio de 1949.

194 *Castro, Couto, Ribeiro & Cunha, L.da.*

SULFATO DE COBRE

em sacos de 50 quilos

VENDE

Pedro da Silva Freitas

entrega imediata

11, RUA DE S.TO ANTÓNIO, 13

GUIMARÃES

TELF., 4221 — TELG., PERFEITAS.

EMPREGADO

Oferece-se para serviços auxiliares de escrituração, especialmente contas-correntes. Boa caligrafia, bastante prática e referências. Informa-se nesta Redacção. 189

GARRAFAS VAZIAS NOVAS

CHEGOU NOVA REMESSA

Mário Sampaio

Rua da Mayrena, 29 — Guimarães.